



VENEZUELA

Regime de Maduro declara guerra à ONU

Presidente suspende as atividades do escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos em Caracas e dá 72 horas para funcionários abandonarem o país, depois de acusá-los de "terroristas" e "golpistas"

» RODRIGO CRAVEIRO

Organizações não governamentais ainda pressionavam o Palácio de Miraflores ante a prisão da ativista Rocío San Miguel, 57 anos, quando o regime do presidente Nicolás Maduro anunciou a suspensão das atividades do Escritório Técnico de Assessoria do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos e a expulsão dos seus funcionários da Venezuela em 72 horas.

"Essa decisão é tomada devido ao papel impróprio que esta instituição desempenhou, que, longe de mostrá-la como uma entidade imparcial, a levou a se tornar o escritório particular do grupo de golpistas e terroristas que conspiram permanentemente contra o país", declarou o ministro das Relações Exteriores venezuelano, Yvan Gil.

O chanceler assegurou que a punição permanecerá "até que se retratem publicamente perante a comunidade internacional de sua atitude colonialista, abusiva e violadora da Carta das Nações Unidas". Na véspera, o Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos tinha expressado sua "preocupação" com a prisão de Rocío San Miguel, chefe da ONG Controle Cidadão. Ela foi detida em 9 de fevereiro, na área de imigração do Aeroporto Internacional de Caracas.

Ontem, o Alto Comissariado lamentou a decisão do regime de Maduro e afirmou que avalia os passos seguintes. "Continuamos a conversar com as autoridades e outros atores. Nossos princípios orientadores foram e continuarão a ser a promoção e proteção dos direitos humanos dos venezuelanos", reagiu a porta-voz, Ravina Shamdasani.

Por telefone, Antonio Ledezma — um dos líderes da oposição, ex-prefeito de Caracas e preso político exilado em Madri — disse ao

Cristian Hernandez/AFP



Manifestantes da oposição seguram cartazes que formam a frase "A Venezuela exige direitos humanos", durante visita da então Alta Comissária da ONU, Michelle Bachelet, em 2019

Correio que Maduro está "mais desesperado do que nunca". "Nunca vi os líderes do regime tão desesperados, dando cabeçadas e comendo uma série de equívocos. Isso aconteceu quando tentaram boicotar as primárias da oposição e não conseguiram. Também quando ameaçaram os membros da Comissão Nacional Eleitoral (CNE)", afirmou. "Agora, voltam a se equivocar, com Maduro consolidando o seu isolamento no mundo."

Ledezma destaca que Nicolás Maduro e seus asseclas podem viver com as sanções impostas pela comunidade internacional. "Eles formam parte da infima porcentagem de venezuelano, que têm dólares, carros blindados e todos os serviços controlados, como eletricidade e água. Nesta semana de flexibilização de sanções, Maduro acumulou uma massa monetária de pelo

menos US\$ 4 bilhões. Precisamos perguntar à população se esse dinheiro foi transformado em salário ou se foi usado no reparo de termelétricas, hospitais, escolas e universidades. Não, esse dinheiro foi para a corrupção e para melhorar as condições dos grupos responsáveis pela perseguição política", denunciou.

Críticas

Ex-embaixador da Venezuela nas Nações Unidas e ex-presidente do Conselho de Segurança, Diego Enrique Arria explicou ao **Correio** que o regime de Maduro tem sido bastante criticado pelas missões enviadas pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU a Caracas. Segundo ele, o último informe do Escritório Técnico de Assessoria do Alto Comissariado das Nações Unidas para

os Direitos Humanos apontou a existência de tortura e de milhares de pessoas presas de forma irregular. Também denunciou que o Palácio de Miraflores pratica a perseguição a opositores como uma política de Estado. "Como resultado disso, a Venezuela acordou receber uma missão permanente do Conselho de Direitos Humanos, a fim de avaliar a situação. Ontem (quarta-feira), o representante do escritório do Alto Comissariado anunciou que tentou, sem sucesso, visitar os centros de detenção onde estão os presos políticos", lembrou.

De acordo com Arria, após essa declaração, o governo venezuelano tomou uma ação "típica de uma ditadura", ao ordenar a expulsão, em 72 horas, dos funcionários. "Isso não é um ato terrível somente contra eles, mas contra o Conselho de Direitos

Humanos e a própria ONU. Trata-se de um gesto absolutamente condenável e vergonhoso", disse Arria, que também foi governador de Caracas e candidato a presidente da Venezuela.

Para José Vicente Carrasquero Aumaitre, professor de ciência política da Universidad Central de Venezuela (UCV), Maduro busca transparecer que despreza o acordo assinado com a oposição em Barbados. "Ele toma medidas extremas para forçar os Estados Unidos a manterem a suspensão das sanções e desviar o foco do caso envolvendo Rocío San Miguel, que tem causado muita preocupação dentro do país, particularmente entre organizações não governamentais. O que Maduro faz é um pouco de terrorismo de Estado", comentou. Aumaitre acredita que o regime tenta semear o medo entre os venezuelanos.

Eu acho...

Wikipedia



"A ativista Rocío San Miguel não foi presa, mas sequestrada. O marido dela, a filha e a irmã tinham sido também.

Isso segue uma prática comum na Alemanha nazista, de aprisionar os membros da família para impor mais pressão sobre a pessoa que tratavam de perseguir. Ao mesmo tempo, é uma mensagem direcionada à população venezuelana de que a família inteira poderia ser sequestrada. Para mim, isso são sintomas de um regime muito débil, que está cada vez mais isolado no mundo, e é investigado pela Corte Penal Internacional e pela Comissão de Direitos Humanos da ONU."

Diego Arria, ex-embaixador da Venezuela nas Nações Unidas e ex-presidente do Conselho de Segurança da ONU

Wikipedia



"Não há dúvida em nenhuma parte do mundo de que o regime de Maduro representa a essência de um Estado falido, onde não há instituições autônomas e onde se fecham as vias para uma solução pacífica e negociada. Ao mesmo tempo, um Estado foragido, por atuar como os próprios delinquentes. Não se trata nem mesmo de uma ditadura convencional, mas um regime de força, que atua como uma corporação criminosa."

Antonio Ledezma, um dos líderes da oposição, ex-prefeito de Caracas e preso político exilado em Madri

CASO STORMY DANIELS

Trump será julgado por suborno em 25 de março

Donald Trump será o primeiro ex-presidente dos Estados Unidos a enfrentar um julgamento criminal, a partir de 25 de março, por um caso de pagamentos para comprar o silêncio de uma atriz pornô, anunciou um juiz de Nova York. A decisão, que confirmou a data de início do julgamento, chega em plena campanha eleitoral do bilionário republicano de 77 anos para retornar à Casa Branca. "Há muitos aspectos a considerar", afirmou o juiz do caso, Juan Merchan, ao rejeitar os pedidos da defesa de Trump para adiar o início do julgamento, que começará com a seleção do júri a partir de 25 de março.

O caso "nunca teria sido apresentado" se eu não estivesse "me candidatando" à presidência, declarou Trump em sua rede Truth Social, antes da audiência no Tribunal de Distrito de Manhattan, onde chegou pouco antes das 9h (11h em Brasília). Até agora, os diversos casos judiciais enfrentados pelo ex-presidente — sobre o qual pesam 91 acusações criminais — não minaram sua popularidade, e as pesquisas o colocam como favorito em um possível confronto

Spencer Platt/Getty Images/AFP



Trump chega à audiência, em Nova York: ex-presidente foi acusado de comprar o silêncio de Stormy Daniels (D)

contra o atual presidente Joe Biden em 5 de novembro.

Pagamentos

O magnata é indiciado por 34 acusações relacionadas ao pagamento, em 2016, de US\$ 130 mil

(R\$ 453 mil) à estrela pornô Stormy Daniels, cujo nome real é Stephanie Clifford, para que ela guardasse silêncio sobre uma suposta relação extraconjugal que remonta a 2006 e que o político sempre negou. Os pagamentos em si não são ilegais, mas Trump

os registrou como "honorários legais" nas contas de sua empresa, a Trump Organization.

Além disso, de acordo com documentos judiciais, o magnata comprou o silêncio de terceiros pelo menos mais duas vezes. Ele pagou US\$ 30 mil (ou R\$ 149

Wikipedia



» Rússia cria arma antissatélite, dizem EUA

Os Estados Unidos afirmaram que a Rússia está desenvolvendo uma arma antissatélite preocupante, embora não represente uma ameaça direta para a população. Na quarta-feira, o chefe do comitê de inteligência da Câmara dos Deputados, Mike Turner, chamou a atenção ao mencionar essa ameaça e exortar o presidente Joe Biden a "retirar o sigilo de todas as informações" sobre o assunto. "Posso confirmar que está relacionado a uma capacidade antissatélite que a Rússia desenvolveu", disse o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, John Kirby, a repórteres. "Não se trata de uma capacidade ativa que tenha sido implantada. E embora a busca da Rússia por essa capacidade específica seja preocupante, não há ameaça imediata para a segurança de ninguém", disse.

mil) a um porteiro da Trump Tower que afirmava ter informações sobre um filho do magnata fruto de uma relação extraconjugal, e outros US\$ 150 mil (R\$ 745 mil) a uma mulher que afirmava ter tido um caso com o ex-presidente. O magnata se declarou inocente das acusações, em 4 de abril do ano passado, e se considera vítima de uma "caça às bruxas" para impedir seu retorno à Casa Branca.

Hoje está previsto o anúncio da multa que será imposta pelo juiz Arthur F. Engoron, que instruiu outro caso de fraude fiscal, e que poderia chegar a US\$ 370

milhões (ou R\$ 1,8 bilhão), conforme requerido pela promotora, valor que se somaria aos mais de US\$ 80 milhões (R\$ 397 milhões) que ele foi recentemente condenado a pagar por difamar uma escritora que o acusou de estupro na década de 1990.

Trump enfrenta outro possível julgamento em Washington. Este processo na Justiça Federal deveria começar em 4 de março, mas foi adiado para avaliar a eventual imunidade penal do ex-presidente neste caso, em que ele é acusado de conspiração para reverter os resultados da eleição de 2020.